



VINHA E VINHO

Afinal a quebra foi menor do que se esperava

Afinal não se confirmou o pior cenário para a produção de vinho em Portugal. Segundo as últimas informações do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) esse é um cenário para já afastado. Apurados recentemente, os dados daquele Instituto apontam para uma diminuição de 0,8% face ao ano anterior, com um volume na ordem dos 6,2 milhões de hectolitros.

Em agosto, os dados recolhidos junto das regiões produtoras previam uma colheita mais pequena, e com as chuvas fortes que caíram ainda com a vindima a decorrer, parecia inevitável uma descida na produção. Porém, refere um comunicado do IVV, à medida que foram sendo apurados resultados na produção de vinho, o cenário foi adquirindo contornos mais favoráveis.

O balanço em termos da produção por regiões refere que “nas regiões mais a sul houve aumentos de produção, mas no centro e norte do país houve alguns problemas durante o período de floração que se traduziram em menos volume produzido”.

Assim, nas regiões vitivinícolas do Centro



Evolução da produção total por região vitivinícola

Região vitivinícola	Volume (hl)
Minho	796 554
Trás-os-Montes	96 252
Douro	1 516 941
Beiras	843 139
Tejo	500 486
Lisboa	890 426
Península de Setúbal	407 943
Alentejo	1 124 735
Algarve	11 676
Madeira	43 860
Açores	6 427

Dados em 01/04/2014 | Fonte: IVV,IP

e Norte do país a produção reduziu 10%, sendo mais relevantes pelo volume em causa, as diminuições no Minho (-14%) e no Douro (-8%). Já a Sul, um aumento de 9%, suportado na maior produção do Alentejo (+9%), Tejo (+17%) e Península de Setúbal (+22%), quase equilibrou a contabilização final.

Ainda de acordo com o mesmo documento, a situação em Portugal contrasta com a Europa, onde as estimativas divulgadas por Bruxelas apontam para uma redução de 8% da produção, sendo de -18% em Espanha e de -15% em Itália. Também a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) reportou recentemente uma estimativa de quebra mundial na ordem dos 6%.